

Destaques

ANÁLISE ECONÔMICA

Falta de crédito dificulta recuperação da construção

Pág. 2

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai em junho

Pág. 3

NÍVEL DE ATIVIDADE

Indicador de atividade em relação ao usual é o menor da série

Pág. 4

EMPREGO

Número de empregados volta a cair no mês

Pág. 5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dificuldade no acesso ao crédito se intensifica

Pág. 6

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de trabalhador qualificado cai entre os principais problemas

Pág. 7

EXPECTATIVAS

Expectativas chegam ao menor nível da série

Pág. 8

ANÁLISE SETORIAL

Obras de infraestrutura é o setor com atividade mais fraca

Pág. 10

Dificuldade no acesso ao crédito é disseminada na construção

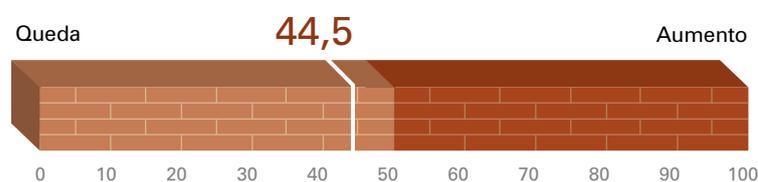
A atividade da indústria da construção continua se retraindo e as expectativas não são positivas. O nível de atividade voltou a registrar queda e encontra-se cada vez mais abaixo do usual para o mês. A menor atividade se reflete também no número de empregados, com tendência de queda.

Os indicadores financeiros evidenciam o mau momento enfrentado pela construção. A margem de lucro operacional e a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias no trimestre, com a pior avaliação da série histórica. É também bastante disseminada a percepção de dificuldade no acesso ao crédito, com indicador substancialmente abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

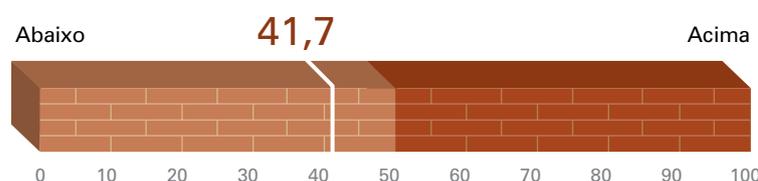
Entre os principais problemas enfrentados pela construção no segundo trimestre destaca-se a queda no número de assinalações da falta de trabalhador qualificado e o crescimento dos itens inadimplência dos clientes e taxas de juros elevadas.

Para os próximos seis meses, as expectativas em julho não são positivas. O único indicador que aponta expectativa de crescimento é o do nível de atividade. Ainda assim, o indicador em 51,2 pontos (próximo à linha divisória dos 50 pontos) mostra que essa percepção é pouco disseminada entre os empresários.

Nível de atividade em relação ao mês anterior



Nível de atividade em relação ao usual



Falta de crédito dificulta recuperação da construção

A indústria da construção vem passando por um momento delicado, com desaquecimento da atividade. Esse desempenho negativo está em linha com a desaceleração da economia brasileira, fazendo com que os consumidores sejam mais reticentes com o comprometimento de renda com produtos de longo prazo (como imóveis) e projetos de investimento sejam revistos.

O indicador de evolução do nível de atividade vem mostrando retração por sete meses consecutivos. Em junho, o indicador situou-se em 44,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Quando comparado ao nível usual para o mês, o desaquecimento já é percebido há 26 meses. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 41,7 pontos em junho, o menor da série histórica iniciada em dezembro de 2009.

A queda no percentual de assinalações do item falta de trabalhador qualificado entre os principais problemas ajuda a evidenciar a situação de baixa atividade. Esse problema é mais comum em períodos de alta atividade e maior procura por mão de obra para trabalhar nos empreendimentos, como no fim de 2010, em que 72,0% dos empresários apontaram esse item como um problema. Como comparação, no segundo trimestre de 2014 esse percentual caiu para 34,2%, menos da metade.

Como resultado, é esperado ajustes na estrutura produtiva das empresas. O indicador de evolução do número de empregados situa-se abaixo dos 50 pontos desde o fim de 2012, mostrando que uma maior quantidade de empresas está reduzindo o quadro do que as que o estão ampliando.

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu de 70% para 69%, mostrando que a redução na atividade é mais intensa que a redução na capacidade produtiva (tanto em termos de maquinário como de funcionários).

Como reflexo, os empresários da indústria da construção mostram insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira. A avaliação desses quesitos no segundo trimestre foi a pior desde que a pesquisa foi iniciada.

A baixa confiança e restrições ao crédito dificultam vislumbrar uma melhora no curto prazo. A percepção de dificuldade no acesso ao crédito é amplamente disseminada entre os empresários, o que prejudica o financiamento das atividades corriqueiras e dos projetos de investimento de longo prazo.

Cabe ressaltar que cresceu entre os principais problemas os itens inadimplência dos clientes e taxas de juros elevadas, o que torna ainda mais restritiva as condições financeiras das empresas.

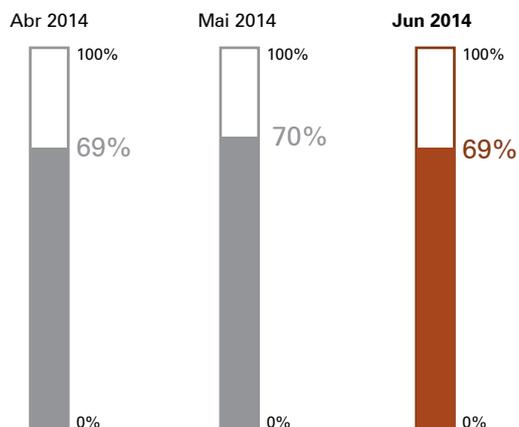
Não há mais entre os empresários o otimismo observado nos anos anteriores. Entre as grandes empresas há expectativa de queda nos novos empreendimentos e serviços, na compra de insumos e matérias-primas e no número de empregados nos próximos seis meses.

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai em junho

Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

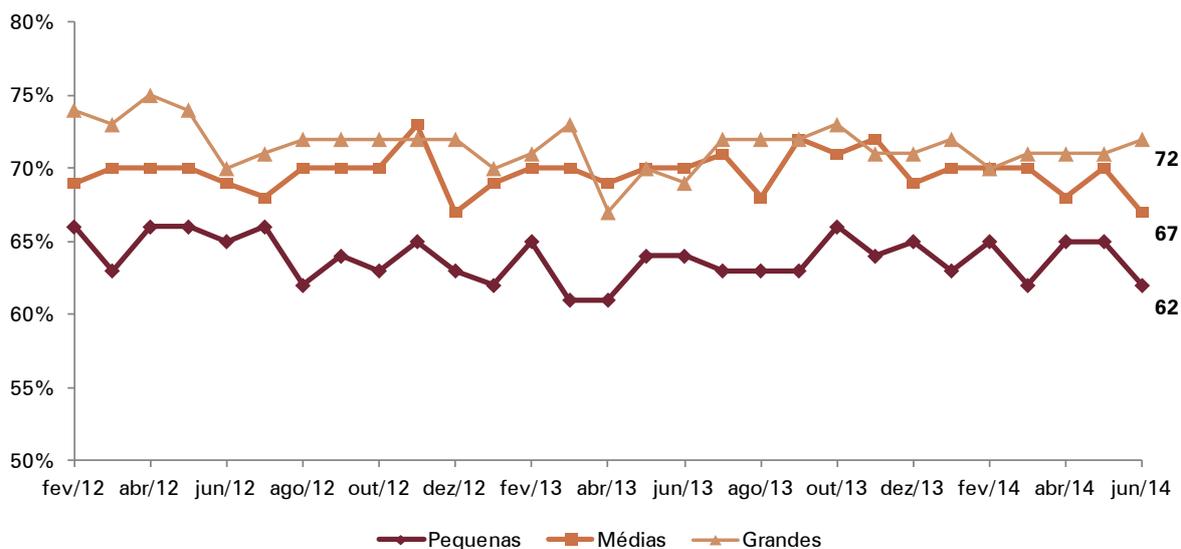
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) caiu em junho. O indicador situou-se em 69%, 1 p.p. inferior ao mês anterior. Quando comparado com junho do ano passado, contudo, o indicador é 1 p.p. superior.

Esse desempenho não foi comum a todos os portes de empresas. As pequenas empresas mostraram queda (de 65% em maio para 62% em junho), assim como no caso das médias empresas (de 70% em maio para 67% em junho). Já as grandes empresas mostraram crescimento na UCO (de 71% em maio para 72% em junho).

Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



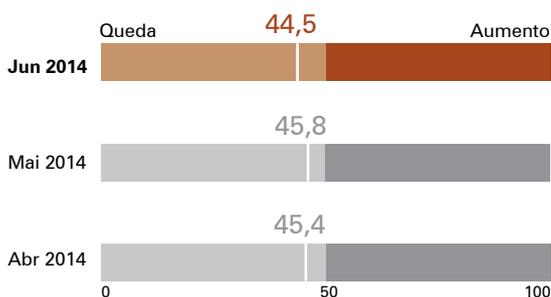
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Indicador de atividade em relação ao usual é o menor da série

Evolução do nível de atividade

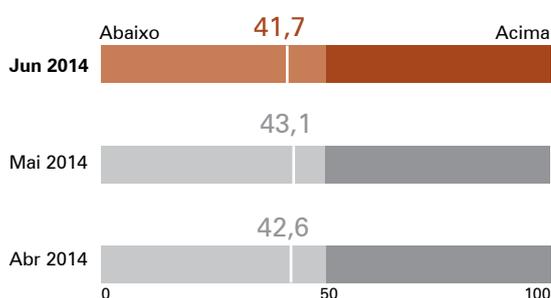
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção retraiu em junho. O indicador de evolução do nível de atividade em comparação ao mês anterior situou-se em 44,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que indica queda.

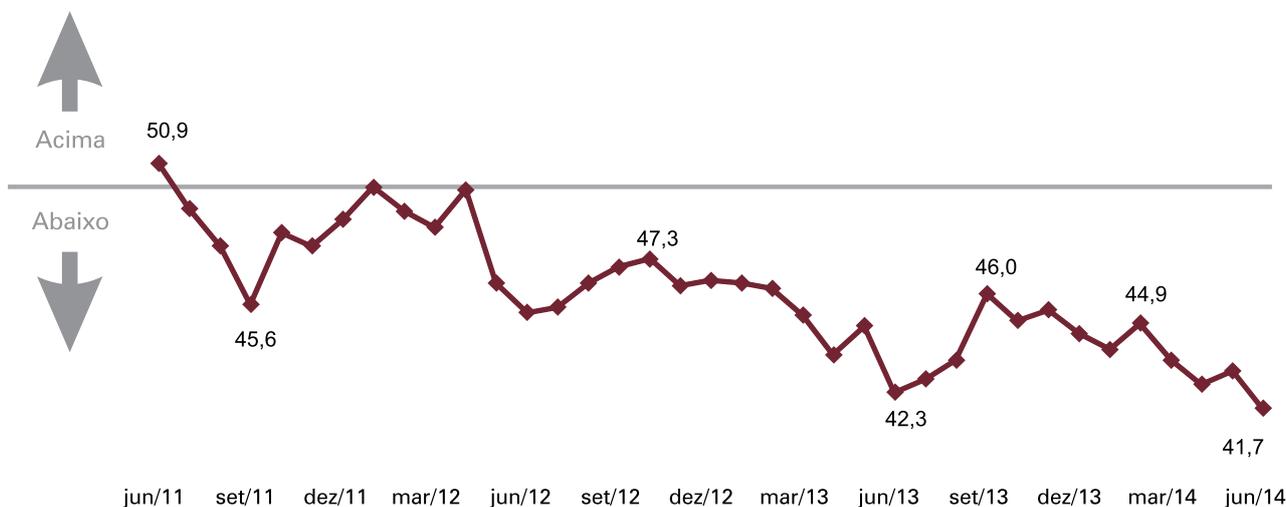
Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



O nível de atividade também encontra-se abaixo do usual para o mês. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 41,7 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que representa desaquecimento. É o menor nível do indicador desde que a pesquisa é realizada (dezembro de 2009).

Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual



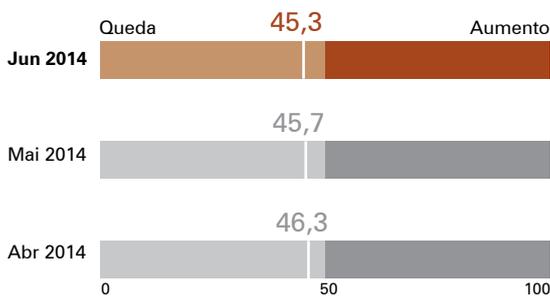
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.



EMPREGO

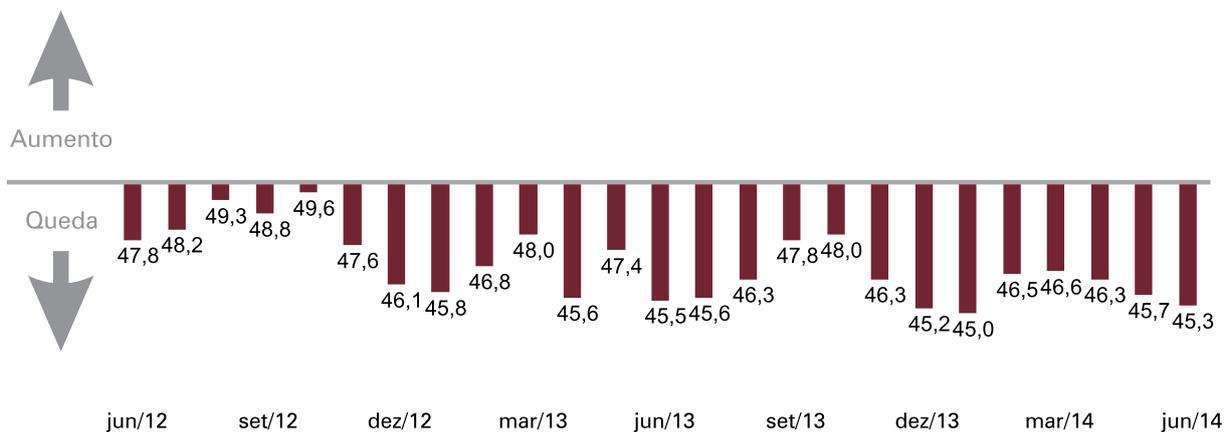
Número de empregados volta a cair no mês

Evolução do número de empregados Mensal



O número de empregados da indústria da construção caiu em junho. O indicador de evolução do número de empregados situou-se em 45,3 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa redução no quadro. Esse movimento é cada vez mais disseminado na indústria da construção.

Evolução do número de empregados



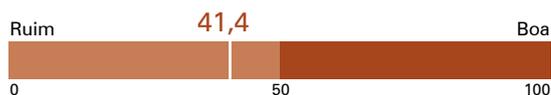
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dificuldade no acesso ao crédito se intensifica

Margem de lucro operacional

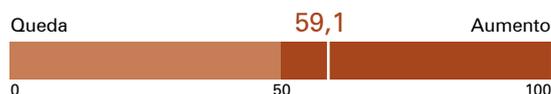
2º trimestre de 2014



A margem de lucro operacional foi considerada insatisfatória pelos empresários da construção no primeiro trimestre. O indicador situou-se em 41,4 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa insatisfação.

Preço dos insumos e matérias-primas

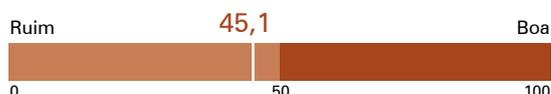
2º trimestre de 2014



O preço dos insumos e matérias-primas cresceu em comparação ao trimestre anterior. O indicador situou-se em 59,1 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, o que indica aumento nos preços. Contudo, o resultado do segundo trimestre mostra alta menos intensa e disseminada que no primeiro trimestre (62,2 pontos) e ao observado no mesmo trimestre do ano anterior (63,3 pontos).

Situação financeira

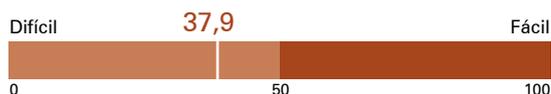
2º trimestre de 2014



A situação financeira foi considerada insatisfatória no quarto trimestre. O indicador situou-se em 45,1 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa insatisfação. Essa foi a pior avaliação da situação financeira desde o início da série histórica.

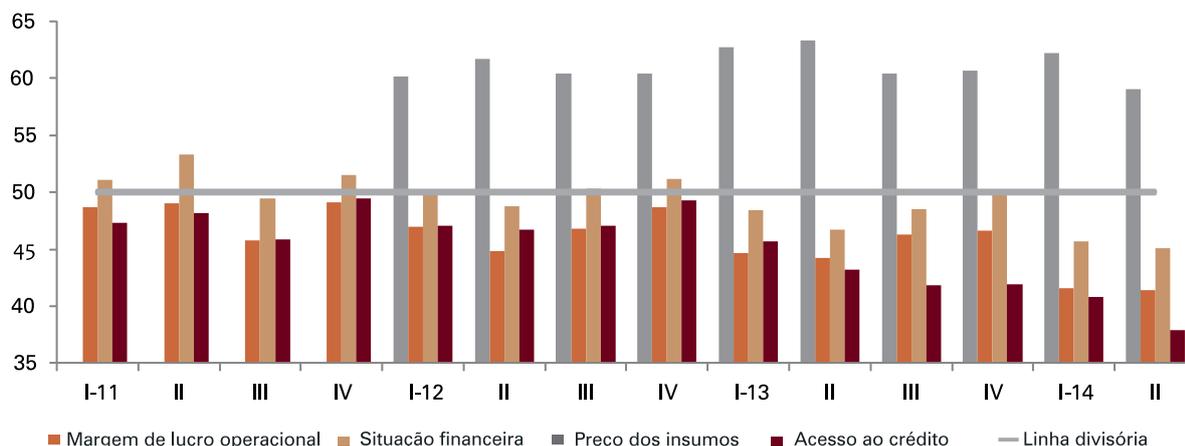
Acesso ao crédito

2º trimestre de 2014



O acesso ao crédito no trimestre foi considerado difícil, e essa percepção foi amplamente disseminada entre os empresários. O indicador situou-se em 37,9 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que indica dificuldade no acesso ao crédito.

Acesso ao crédito, preço dos insumos e matérias-primas e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento no preço.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de trabalhador qualificado cai entre os principais problemas

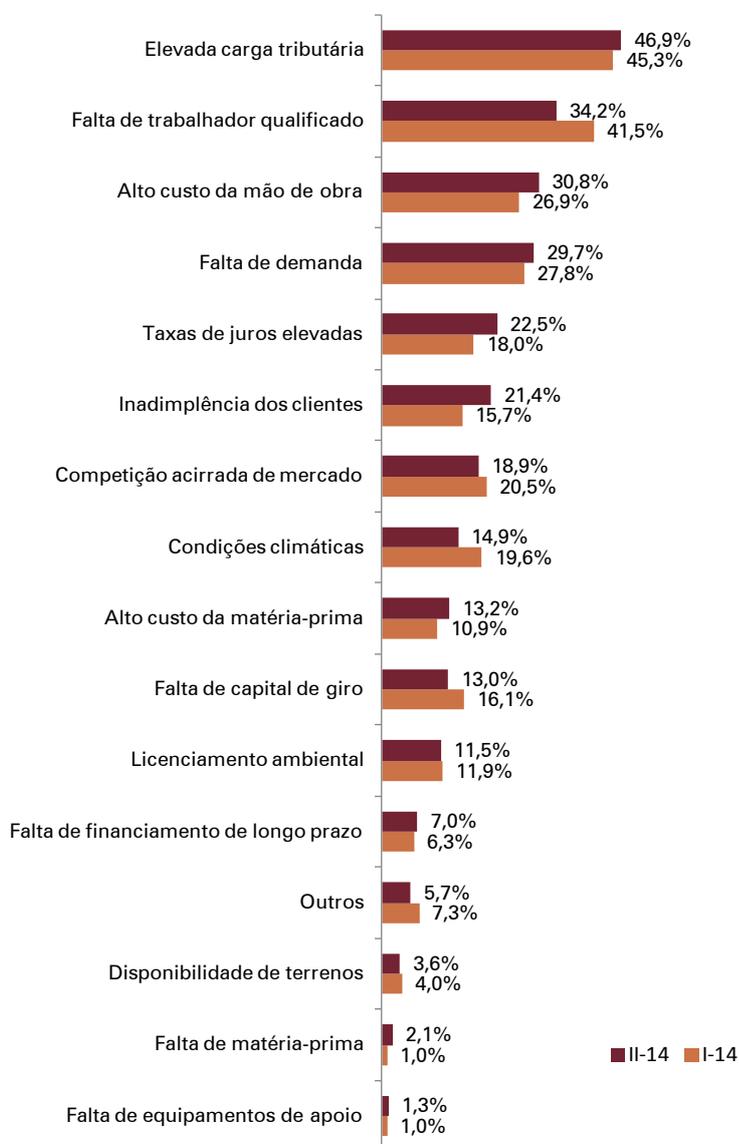
Uma quantidade menor de empresários apontou a falta de trabalhador qualificado como um dos principais problemas da construção no trimestre. O item foi assinalado por 34,2% dos empresários, o menor percentual registrado desde o início da série histórica. Como comparação, no quarto trimestre de 2010 esse item foi lembrado por 72,0% dos empresários.

Ainda assim, a falta de trabalhador qualificado é o segundo principal problema da construção – o principal problema continua a ser a elevada carga tributária, assinalada por 46,9% dos empresários.

Entre os itens que mais cresceram em assinalações no trimestre destacam-se a inadimplência dos clientes, que passou de 15,7% para 21,4%, e as taxas de juros elevadas, passando de 18,0% para 22,5%.

Chama a atenção também que, apesar do percentual da falta de trabalhador qualificado ter caído, o percentual de assinalações do alto custo da mão de obra subiu. No primeiro trimestre, 26,9% dos empresários assinalaram o item, enquanto que no segundo esse percentual alcançou 30,8%, fazendo com que esse se tornasse o terceiro principal problema da construção.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 2º trimestre de 2014 (%)

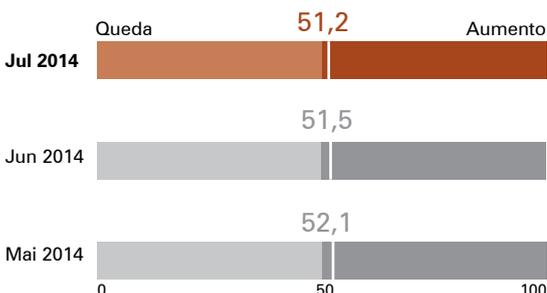


EXPECTATIVAS

Expectativas chegam ao menor nível da série

Nível de atividade

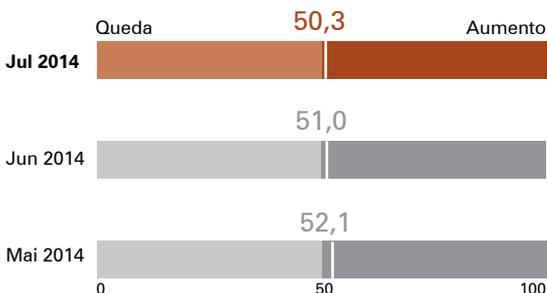
Mensal



Os empresários estão menos otimistas com relação à evolução do nível de atividade em julho, com indicador em 51,2 pontos. Apesar de estar acima dos 50 pontos (o que indica expectativa positiva), essa percepção é cada vez menos disseminada.

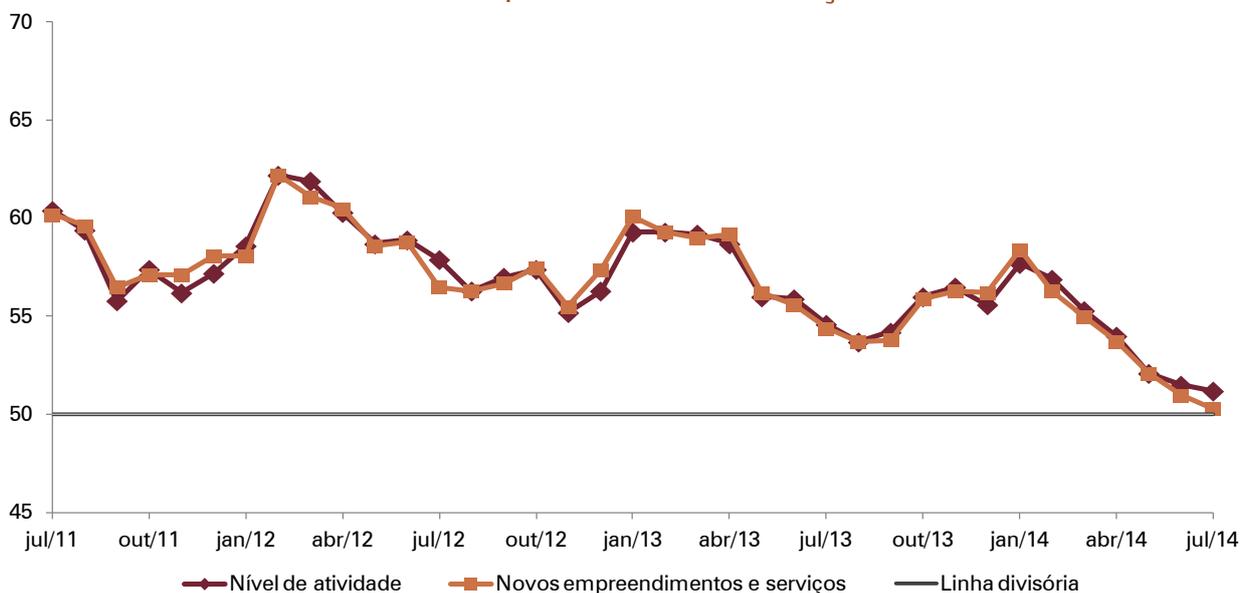
Novos empreendimentos e serviços

Mensal



A expectativa com relação a novos empreendimentos e serviços deixou de ser otimista e passou para expectativa de estabilidade pela primeira vez. O indicador situa-se em 50,3 pontos, praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos. Entre as grandes empresas, a expectativa é de queda (indicador de 48,8 pontos).

Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços



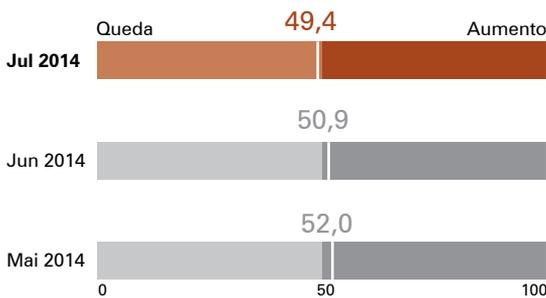
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



EXPECTATIVAS

Compras de insumos e matérias-primas

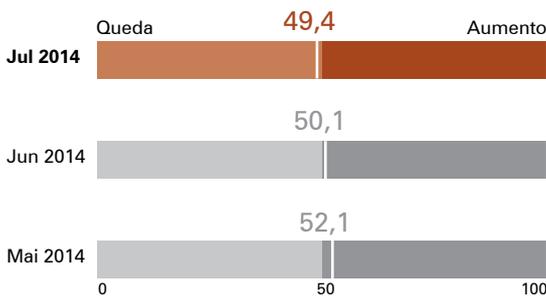
Mensal



A expectativa com relação à compra de insumos e matérias-primas também é de estabilidade. O indicador situa-se em julho em 49,4 pontos, praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos. As grandes empresas esperam redução na compra de insumos e matérias-primas (47,4 pontos).

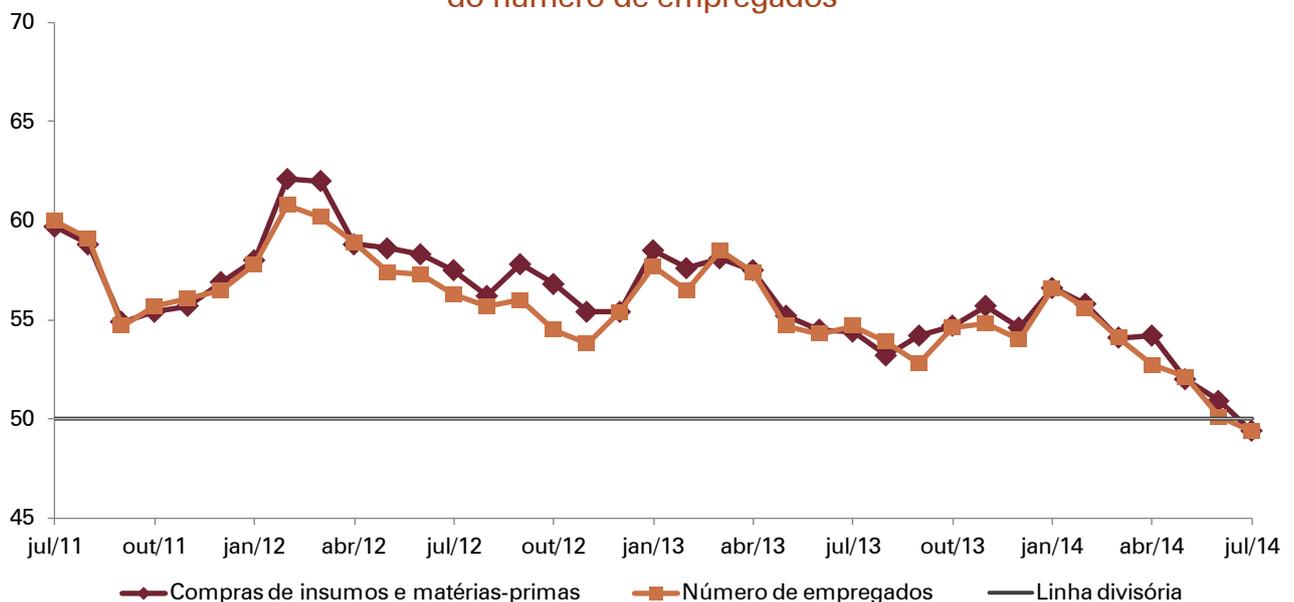
Evolução do número de empregados

Mensal



Não há expectativa de expansão do quadro de funcionários. O indicador de expectativa com relação ao número de empregados situa-se em 49,4 pontos, praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos. Entre as grandes empresas a expectativa é de redução no quadro (47,4 pontos).

Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

Obras de infraestrutura é o setor com atividade mais fraca

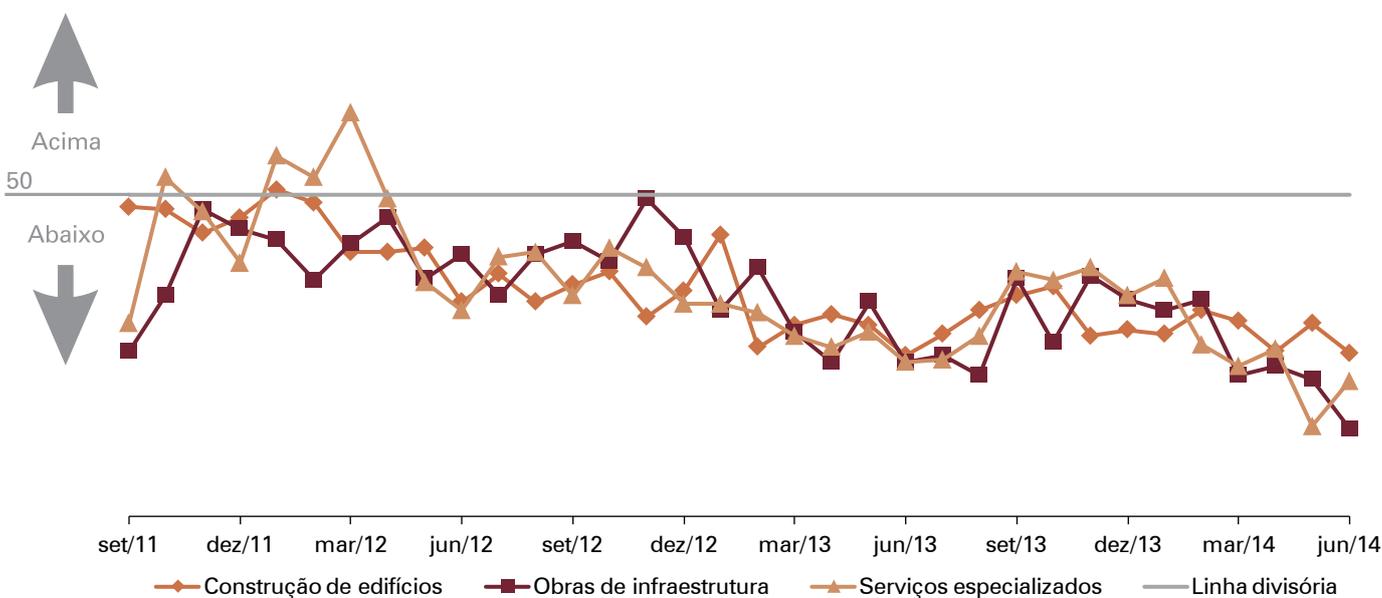
Os três setores da construção registraram queda na atividade em junho. Contudo, a queda foi mais disseminada nas empresas do setor Obras de infraestrutura: indicador de 41,7 pontos, contra 46,3 para Construção de edifícios e 43,0 para Serviços especializados.

Esse é também o setor mais desaquecido. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 39,1 pontos, enquanto que em Construção de edifícios o indicador foi de 42,6 pontos e em Serviços especializados foi de 41,3 pontos.

Com relação aos indicadores financeiros, a situação é negativa nos três setores. A margem de lucro e a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias no trimestre, sendo essa percepção mais intensa em Serviços especializados e Obras de infraestrutura.

O acesso ao crédito foi avaliado como difícil no trimestre também pelos três setores. No setor Serviços especializados o indicador situou-se em 34,9 pontos, sendo o setor que percebe maior dificuldade. O setor Construção de edifícios apresentou indicador de 38,7 pontos, enquanto que Obras de infraestrutura apontou indicador de 37,4 pontos.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

RESULTADOS POR PORTE E SETOR
ATIVIDADE

| | UCO (%) ¹ | | | Nível de atividade ² | | | Atividade em relação ao usual ³ | | | Número de empregados ² | | |
|-------------------------|----------------------|------------|------------|---------------------------------|-------------|-------------|--|-------------|-------------|-----------------------------------|-------------|-------------|
| | Mensal | | | Mensal | | | Mensal | | | Mensal | | |
| | jun-13 | mai-14 | jun-14 | jun-13 | mai-14 | jun-14 | jun-13 | mai-14 | jun-14 | jun-13 | mai-14 | jun-14 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 68% | 70% | 69% | 44,3 | 45,8 | 44,5 | 42,3 | 43,1 | 41,7 | 45,5 | 45,7 | 45,3 |
| POR PORTE | | | | | | | | | | | | |
| PEQUENA | 64% | 65% | 62% | 44,5 | 46,0 | 44,2 | 42,3 | 42,2 | 41,0 | 45,8 | 46,1 | 46,1 |
| MÉDIA | 70% | 70% | 67% | 46,2 | 46,4 | 44,2 | 42,5 | 40,9 | 41,2 | 46,0 | 44,1 | 45,5 |
| GRANDE | 69% | 71% | 72% | 43,2 | 45,4 | 44,7 | 42,2 | 44,7 | 42,2 | 45,2 | 46,5 | 44,9 |
| POR SETOR | | | | | | | | | | | | |
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 66% | 68% | 66% | 44,9 | 45,9 | 46,3 | 42,5 | 44,0 | 42,6 | 45,1 | 45,5 | 46,6 |
| OBRAS DE INFRAESTRUTURA | 67% | 70% | 68% | 45,1 | 48,1 | 41,7 | 42,2 | 41,4 | 39,1 | 45,6 | 47,4 | 44,7 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | 73% | 69% | 67% | 45,0 | 43,9 | 43,0 | 42,2 | 39,2 | 41,3 | 47,1 | 42,7 | 43,8 |

SITUAÇÃO FINANCEIRA

| | Margem de lucro operacional ⁴ | | | Preço médio das matérias-primas ² | | | Situação financeira ⁴ | | | Acesso ao crédito ⁵ | | |
|-------------------------|--|-------------|-------------|--|-------------|-------------|----------------------------------|-------------|-------------|--------------------------------|-------------|-------------|
| | Trimestral | | | Trimestral | | | Trimestral | | | Trimestral | | |
| | II-13 | I-14 | II-14 | II-13 | I-14 | II-14 | II-13 | I-14 | II-14 | II-13 | I-14 | II-14 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 44,2 | 41,6 | 41,4 | 63,3 | 62,2 | 59,1 | 46,7 | 45,7 | 45,1 | 43,2 | 40,8 | 37,9 |
| POR PORTE | | | | | | | | | | | | |
| PEQUENA | 46,6 | 42,9 | 43,3 | 61,8 | 61,1 | 59,4 | 47,3 | 44,5 | 44,6 | 43,2 | 42,1 | 37,9 |
| MÉDIA | 43,4 | 43,7 | 40,3 | 65,3 | 62,4 | 61,5 | 46,8 | 47,8 | 44,1 | 41,4 | 38,5 | 36,6 |
| GRANDE | 43,8 | 40,0 | 41,4 | 62,7 | 62,5 | 57,6 | 46,5 | 45,0 | 45,9 | 44,2 | 41,6 | 38,6 |
| POR SETOR | | | | | | | | | | | | |
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 44,4 | 43,4 | 43,4 | 65,7 | 63,9 | 59,7 | 47,1 | 47,3 | 46,5 | 42,9 | 41,6 | 38,7 |
| OBRAS DE INFRAESTRUTURA | 44,7 | 42,4 | 39,9 | 59,7 | 61,0 | 58,5 | 46,9 | 45,2 | 43,3 | 43,6 | 41,5 | 37,4 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | 44,1 | 41,0 | 39,0 | 64,7 | 59,1 | 62,4 | 46,2 | 44,4 | 42,1 | 40,8 | 36,6 | 34,9 |

EXPECTATIVAS

| | Nível de atividade ⁶ | | | Novos empreendimentos e serviços ⁶ | | | Compras de insumos e matérias-primas ⁶ | | | Número de empregados ⁶ | | |
|-------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|---|-------------|-------------|---|-------------|-------------|-----------------------------------|-------------|-------------|
| | Mensal | | | Mensal | | | Mensal | | | Mensal | | |
| | jul-13 | jun-14 | jul-14 | jul-13 | jun-14 | jul-14 | jul-13 | jun-14 | jul-14 | jul-13 | jun-14 | jul-14 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 54,6 | 51,5 | 51,2 | 54,4 | 51,0 | 50,3 | 54,4 | 50,9 | 49,4 | 54,7 | 50,1 | 49,4 |
| POR PORTE | | | | | | | | | | | | |
| PEQUENA | 54,7 | 51,3 | 53,5 | 56,3 | 51,6 | 51,8 | 54,0 | 50,9 | 51,7 | 54,5 | 50,9 | 51,5 |
| MÉDIA | 56,2 | 50,6 | 52,8 | 55,3 | 50,7 | 52,1 | 55,5 | 50,1 | 51,5 | 55,9 | 50,0 | 51,4 |
| GRANDE | 53,7 | 52,0 | 49,4 | 53,1 | 50,9 | 48,8 | 53,9 | 51,3 | 47,4 | 54,0 | 49,8 | 47,4 |
| POR SETOR | | | | | | | | | | | | |
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | 54,9 | 51,7 | 53,3 | 54,8 | 52,1 | 53,0 | 55,4 | 51,0 | 52,6 | 55,4 | 51,0 | 51,4 |
| OBRAS DE INFRAESTRUTURA | 55,3 | 50,9 | 50,0 | 54,9 | 49,8 | 48,8 | 54,2 | 51,0 | 48,2 | 54,7 | 49,5 | 49,1 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | 55,4 | 50,4 | 52,4 | 56,0 | 50,0 | 50,0 | 53,6 | 49,3 | 48,3 | 54,7 | 49,4 | 50,0 |

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.


PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR
PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2014 (%)

| | CONSTRUÇÃO | | | PEQUENAS | | | MÉDIAS | | | GRANDES | | |
|---------------------------------------|------------|-------|---------|----------|-------|---------|--------|-------|---------|---------|-------|---------|
| | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | |
| | % | % | Posição | % | % | Posição | % | % | Posição | % | % | Posição |
| Elevada carga tributária | 45,3 | 46,9 | 1 | 44,1 | 44,9 | 1 | 50,7 | 50,2 | 1 | 36,9 | 43,2 | 1 |
| Falta de trabalhador qualificado | 41,5 | 34,2 | 2 | 34,2 | 29,3 | 3 | 42,5 | 35,4 | 3 | 50,5 | 38,4 | 2 |
| Alto custo da mão de obra | 26,9 | 30,8 | 3 | 23,0 | 21,6 | 5 | 27,1 | 35,9 | 2 | 32,4 | 33,6 | 3 |
| Falta de demanda | 27,8 | 29,7 | 4 | 24,2 | 31,7 | 2 | 29,0 | 27,4 | 4 | 30,6 | 31,2 | 4 |
| Taxas de juros elevadas | 18,0 | 22,5 | 5 | 18,0 | 22,8 | 4 | 18,4 | 24,9 | 5 | 17,1 | 17,6 | 7 |
| Inadimplência dos clientes | 15,7 | 21,4 | 6 | 15,5 | 18,6 | 6 | 15,9 | 21,1 | 6 | 15,3 | 25,6 | 5 |
| Competição acirrada de mercado | 20,5 | 18,9 | 7 | 16,8 | 18,0 | 7 | 20,3 | 17,7 | 8 | 26,1 | 22,4 | 6 |
| Condições climáticas | 19,6 | 14,9 | 8 | 22,4 | 12,6 | 9 | 17,9 | 19,0 | 7 | 18,9 | 10,4 | 10 |
| Alto custo da matéria-prima | 10,9 | 13,2 | 9 | 11,8 | 12,0 | 10 | 11,1 | 12,2 | 10 | 9,0 | 16,8 | 8 |
| Falta de capital de giro | 16,1 | 13,0 | 10 | 15,5 | 13,2 | 8 | 16,9 | 11,8 | 11 | 15,3 | 15,2 | 9 |
| Licenciamento ambiental | 11,9 | 11,5 | 11 | 9,3 | 9,0 | 11 | 13,5 | 14,3 | 9 | 12,6 | 9,6 | 11 |
| Falta de financiamento de longo prazo | 6,3 | 7,0 | 12 | 8,1 | 6,6 | 12 | 4,8 | 5,9 | 12 | 6,3 | 9,6 | 11 |
| Outros | 7,3 | 5,7 | 13 | 7,5 | 6,6 | 12 | 6,8 | 5,1 | 13 | 8,1 | 5,6 | 13 |
| Disponibilidade de terrenos | 4,0 | 3,6 | 14 | 4,3 | 4,2 | 14 | 2,9 | 3,0 | 14 | 5,4 | 4,0 | 14 |
| Falta de matéria-prima | 1,0 | 2,1 | 15 | 0,6 | 3,6 | 15 | 1,4 | 0,8 | 15 | 0,9 | 2,4 | 15 |
| Falta de equipamentos de apoio | 1,0 | 1,3 | 16 | 1,9 | 1,8 | 16 | 0,5 | 0,8 | 15 | 0,9 | 1,6 | 16 |

| | CONSTRUÇÃO | | | CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS | | | OBRAS DE INFRAESTRUTURA | | | SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | | |
|---------------------------------------|------------|-------|---------|-------------------------|-------|---------|-------------------------|-------|---------|-------------------------|-------|---------|
| | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | | I-14 | II-14 | |
| | % | % | Posição | % | % | Posição | % | % | Posição | % | % | Posição |
| Elevada carga tributária | 45,3 | 46,9 | 1 | 45,2 | 44,7 | 1 | 39,4 | 45,5 | 1 | 52,1 | 54,1 | 1 |
| Falta de trabalhador qualificado | 41,5 | 34,2 | 2 | 42,2 | 34,2 | 3 | 37,1 | 30,3 | 3 | 45,3 | 39,4 | 2 |
| Alto custo da mão de obra | 26,9 | 30,8 | 3 | 28,7 | 34,5 | 2 | 26,5 | 20,7 | 5 | 23,9 | 34,9 | 3 |
| Falta de demanda | 27,8 | 29,7 | 4 | 30,0 | 28,0 | 4 | 25,0 | 33,1 | 2 | 26,5 | 29,4 | 4 |
| Taxas de juros elevadas | 18,0 | 22,5 | 5 | 20,0 | 23,3 | 5 | 14,4 | 19,3 | 6 | 17,9 | 24,8 | 5 |
| Inadimplência dos clientes | 15,7 | 21,4 | 6 | 14,3 | 19,6 | 6 | 12,9 | 26,2 | 4 | 21,4 | 19,3 | 7 |
| Competição acirrada de mercado | 20,5 | 18,9 | 7 | 20,0 | 19,3 | 7 | 15,9 | 16,6 | 7 | 26,5 | 21,1 | 6 |
| Condições climáticas | 19,6 | 14,9 | 8 | 15,7 | 14,9 | 9 | 23,5 | 11,7 | 10 | 23,1 | 19,3 | 7 |
| Alto custo da matéria-prima | 10,9 | 13,2 | 9 | 13,9 | 15,3 | 8 | 8,3 | 14,5 | 9 | 7,7 | 6,4 | 11 |
| Falta de capital de giro | 16,1 | 13,0 | 10 | 16,5 | 11,6 | 11 | 15,9 | 16,6 | 7 | 15,4 | 11,9 | 9 |
| Licenciamento ambiental | 11,9 | 11,5 | 11 | 13,9 | 13,1 | 10 | 10,6 | 11,7 | 10 | 9,4 | 7,3 | 10 |
| Falta de financiamento de longo prazo | 6,3 | 7,0 | 12 | 9,1 | 8,7 | 12 | 3,0 | 4,8 | 12 | 4,3 | 5,5 | 12 |
| Outros | 7,3 | 5,7 | 13 | 8,3 | 8,4 | 13 | 9,8 | 4,1 | 13 | 2,6 | 0,9 | 15 |
| Disponibilidade de terrenos | 4,0 | 3,6 | 14 | 7,0 | 6,2 | 14 | 2,3 | 0,0 | 16 | 0,0 | 1,8 | 13 |
| Falta de matéria-prima | 1,0 | 2,1 | 15 | 1,7 | 2,5 | 15 | 0,8 | 1,4 | 15 | 0,0 | 1,8 | 13 |
| Falta de equipamentos de apoio | 1,0 | 1,3 | 16 | 0,9 | 1,1 | 16 | 1,5 | 2,1 | 14 | 0,9 | 0,9 | 15 |

Perfil da amostra: 534 empresas, sendo 167 pequenas, 239 médias e 128 grandes. Período de coleta: De 1º a 11 de julho de 2014.